

MENSAGEM 90

Ilha de Maiorca (Espanha), 5 de Abril de 2006

Um diálogo estranho entre dois (três) padres!

O corpo de Shibendu vem sofrendo muitas dores devido ao fenómeno da ciática e ainda às conferências, iniciação e programas de revisão que continuam, sem desfalecimento, por toda a parte, por longas horas (*em consequência das traduções nos países de expressão não-inglesa*), sem qualquer desfalecimento ou dificuldade. Talvez o aparelho cognitivo do corpo fique temporariamente desligado durante as sessões de ensinamento, pelo que as percepções sensoriais (vida), com a sua energia de conhecimento, dominem a confusão (enredamento) das concepções (preconceitos) mentais.

Nesta maravilhosa ilha, Shibendu tem descansado um pouco e recebido muitos cuidados dos seus anfitriões, antes do começo do programa actual. Tal deu oportunidade a que acontecessem alguns espontâneos *Satsangs* (*a partilha de alguma sabedoria entre seres humanos, sem canto de música devocional*), com os seus anfitriões

Durante um desses *Satsang*, Shibendu recordou-se, então, de um diálogo estranho que teve lugar, há quase dez anos, em Merano (*não confundir com Milão*), no distrito de Bulzano, em Itália, em resposta a uma questão levantada pelos anfitriões. Alguns devotos italianos de Merano presentes, talvez não tenham podido suportar o diálogo e, por isso, mais tarde, desiludidos, afastaram-se de Shibendu. Mas um deles continua com grande energia e devoção (*não divisões da mente com todas as suas confusões*) e compreensão. Ele, de facto, assumiu, mais tarde, a coordenação para toda a Europa e mantém este WEB site, apesar dos seus horários extremamente ocupados, em consequência do seu trabalho estrénuo (*com um patrão mestre de projecto*) e a responsabilidade em relação a uma família maravilhosa, com uma mulher simpática e três filhos, uma mãe muito idosa para tomar conta. Shibendu não possui qualquer organização.

Alguém providenciou para esta entrevista em Merano com um agitadíssimo padre católico que veio acompanhado de um outro padre da mesma igreja para o respaldar nas suas tácticas demolidoras, as quais tinham sido obviamente pré-planeadas. Shibendu (*por nascimento padre indiano com um corpo brâmane*) teve este diálogo com outro padre (*com corpo italiano e católico*). Ele tem falado raramente sobre este diálogo, ao longo dos últimos dez anos, embora não esteja interessado nas luzes da ribalta. Contudo, sentiu agora que os devotos de Kriya Yoga podem estar interessados em tomar conhecimento deste diálogo. É bom que o aparelho de memória no corpo de Shibendu o sirva bem, sem criar qualquer ocupação mental, opinião e obsessão. Assim, ele é capaz de recapitular brevemente esse diálogo. Referem-se os participantes no diálogo como “o Padre de Varanasi” (PV) * e “Padre Local” (PL) para evitar personalidades (*a personalidade é um bom nome para o ego*).

· Porque Shibendu é originário de Varanasi, na Índia.

PL : (*Apontando para o PV com o dedo indicador*). O Senhor è indú?

PV : Sim, por nascimento.

PL : (*Soerguendo a voz*): Vá para o inferno! (*Sendo esse o seu sistema de crenças, os não cristãos geralmente que vão para o inferno!*).

PV : (*Com um sorriso*): Já estou no inferno! Sou da Índia que é o céu, apesar da sua pobreza e concomitante miséria. Mas, agora, sinto-me no inferno, pelo facto de, neste momento, estar face ao seu horrível sistema de crenças, apesar der toda a abundância e do estilo de vida deste país. Por que razão vós converteis o sagrado Jesus no chefe de uma máfia como o Redentor de uma igreja só para cristãos, e não como o Salvador de toda a Humanidade?

PL : (*Visivelmente embaraçado*): Se este país; Itália, é o inferno para si, então por que razão cá veio?

PV : Porque fui convidado por Kriya Yogis italianos, iniciados por mim, os quais já

perceberam que Jesus era um Yogi oriental e não uma infundada impostura.

“A Cruz é um símbolo do Yoga. A linha vertical representa o “Eu” e a horizontal a sua anulação! Isto é a essência do Yoga, que é libertação da fragmentação que teve lugar na consciência instalada no corpo humano, geradora de dualidade e induzindo conflitos a todos os níveis da acção humana – individual, familiar, na sociedade, nacional e internacionalmente. Mesmo “Eu” e “Deus” (*a última dualidade*) não são necessários, porque, assim, até “Deus” se transforma ainda noutra avenida para a promoção e prossecução da ilusão chamada “EU”, a última fragmentação com a sua última gratificação, avidez, culpa e culpabilidade sob a bandeira de “Deus”. Este “Deus” é a pior fantasia e fragmentação do “Eu” cuja resultante são os massacres em nome de “Deus”, das pretensões teológicas e suas hipocrisias. Talvez tenha sido derramado mais sangue humano e continua a ser derramado em nome de Deus do que em qualquer outro nome!

Por isso, Jesus disse: - “Eu e o Pai somos um!” _ Não há “dois”! Esta é a antiga percepção humana relatada no “Adwaita Vedanta”!

“Deus” não pode ser crucificado e pendurado por mais de dois mil anos!

Apesar disso, Jesus está pendurado por todo o lado; em igrejas, em salas de visita, em carros, em peitos humanos para tornar o “Eu” disponível à auto comiseração, “pecado”, à dependência psicológica nos sistemas de crenças e suas promessas e ameaças, prémios e punições (os quais representam avidez e medo na consciência humana separativa).

A libertação da separação, do “Eu”, é a maior iluminação.

Em todas as religiões, as lavagens de cérebro realizam-se por intermédio de toda a espécie de símbolos e histórias. Ninguém sabe nada acerca do “outro” mundo, mesmo através do conhecimento emprestado pelos livros “sagrados”. Homens “santos” e crentes “pios” fazem toda algazarra da religião e as suas actividades conspiradoras continuam imbatíveis! Venham ao meu Templo, em Varanasi (Índia), e encontrarão um grande quadro de Jesus, bem no alto, como um resplandecente Yogi, e não aquela figura dependurada.

O símbolo indiano da divindade é “Krishna”, uma existência feliz, não uma paródia do sofrimento, embora Shibendu saiba que o sofrimento é a porta de acesso do amor, compaixão e ao mais “Sagrado”!

Em Kriya Yoga, recomendamos que se leia mais o livro do “Eu” e as suas actividades auto centradas do que os livros “Sagrados” do mercado espiritual!

PL (Na verdade ainda com um bom cérebro): Peço licença para sair. *Chiao*. Felicitemonos e abracemo-nos um ao outro.

Jai Satya Charan (*Pai biológico de Shibendu Lahiri*)

Aquele que foi biologicamente o pai de Shibendu, também o iniciou em Kriya Yoga, que, por sua vez, é a essência do Saankhya-Yoga-Vedanta.